



le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



# A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

N.º 1

15 de Janeiro de 1884

XIII Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA  
BRAZIL:

CORTE, um anno . . . . . 12\$000  
PROVINCIAS, um anno . . . . . 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:  
**LOMBAERTS & COMP.**

Agencia Geral para Portugal:  
Livraria ERNESTO CHARDRON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA  
BRAZIL:

CORTE, um anno . . . . . 12\$000  
PROVINCIAS, um anno . . . . . 14\$000

## CHRONICA DA MODA.

Janeyro e o ultimo mez que se fica nas vestes para os grandes encontros e as alegres reuniões que ellas provocam, as de novembro foram tão difficis por causa da chuva e do vento tornando os divertimentos corridas insensatas affrontando a temperatura ou reuniões meio alegres em que se maldizia de mau tempo.

Sabese agora estabelecer o campo em tão grande conforto como na cidade, goza-se com mais sossego do prazer de receber os amigos na intimidade a que não se atende ao meio do ambiente nem do ditos dos silhes e dos olhos dos theatros.

O costume, e poderia-se dizer, graças de seguir as modas, de carro ou a cavallo desaylvase cada vez mais, como mesmo de carro, faz frio, e necessario de se bem cobrir. A combinação mais geralmente adoptada e para estas circumstancias a sua curta garrineada e a sobrecoisa acedelhada a que se pode mesmo usar quando a temperatura for menos rigorosa. Se o tempo for muito frio, polle-se cobrir com um manto farto e comprido em mangas largas, ou com um grande chale comprido que se ata simplesmente com um rico alamar de ouro rinzado, de prata ou esmalte, mel de por e de trar quando se quizer mostrar uma linda toilette ao discer do carro, ou quando se passar a pé. Nada ha mais comodo como estes ricos cachemirs da India, quentos e macios, por isso nada qual conserva um em dons que he e possível utilisar conforme a circumstancia, tanto mais que este admiravel tecido não teme nem ser amarrado nem molhado.

Se eu não tenesse dizer uma novidade assgurar-lhes-hei que actualmente as polles brillam com todo o seu lustro, usam-se tantas quantos e ellas o permite, em regatas, murgas, garrineadas de trapes, de costumes, de casacos, fazem com ellas lindas e belas, e os chapons de feltro são muitas vezes garrineadas com mimisimos castores, espelhos, rapozas, muito bem feitos, geralmente de moivo. Usam-se antes de tudo e sobre tudo o castor, natural, listrado, de camada, das Indias orientas, a lontra de Kamelotka, a marra e as pellos rasas tais como o clunchilla e a repozas azul, estas duas ultimas que se empregam em tiras estreitas são especialmente reservadas para os mantos de lenda da lá.

Se a maior simplicidade for exigida pelo gosto e os costumes actuaes para o costume de passeio, em compensação temos as toilettes de jantar, recepção e de soirée, n'ellas tudo e pretextado para a arte, e a-se de vestir a mais cara, a que se chama a dependosa sim-

phuldade, o que serve para sustentar as numeras industrias aumentando assim tanta gente, porém de todas as toilettes as mais nobres e de maior valor.

antigos, escuros, tais como o cobre, o opala, vermelho antigo, com grandes flores com lavras admiraveis, ou cutão com abalorios de vidro ottomano, ou setim mate de cor clara com desenhos de cor escura lançados em semelhas.

Os corpos e as tunicas d'estas toilettes fazem-se de fita ou liza misturada com fazenda lavrada empregada como ornamento, collete, reversos, gollas, adorno; são mesmo altas fechadas em decotadas garrineadas com pontos antigos nas mangas e no decote; a aba acaba em ponta, atraz forma um puff; as botanicas são compridas e altas, mas adeante e dos lados de um ser finas e curvas.

O boné, o chapon redondo em harmonia ou sortido ao costume, acompanha a toilette de dia; a capota usa-se somente com as toilettes da noite, garrineando unicamente com plumas, genero fantasia, passavos de todas as espécies, azas, penachos, tafes, etc., etc.

Fazem-se para o theatre lindissimos toucans, genero oriental, com rufados de renda e de fitas, bordados d'ouro, bordado antigo sobre fundo de velludo, applicações de toda a especie, tão bem dispostas que nada ha mais gracioso e elegante; um allinote de brillante fixa o ornamento adeante ou de lado; bordado de perlas finas e borlas com bucos. Estes toucans servem de pretexto a uma exposição d'antigas joias artisticas.

Os objectos, os bordados e os costumes antigos estão actualmente muito em moda, com elles fazem-se ricos tapetes, enantelados almofadas, assentos elegantes. Os moivos, genero britão, imitação de moivos antigos, de um preço muito razoavel, são muito procurados, indicando entre os diferentes modelos, um apparado, onde encontrarão lugar os serviços de porcelana antiga, muito procurados actualmente. Entre os moivos de fantasia notei por vezes moivo e Luiz XV, garrineadas com peluca, com passamanaria e applicações de bordados antigos, e temas de bordados, lindos e originaes, etc. etc.

Temos igualmente um moivo de bronze; genero ilustre garrineadas com tanta arte que quasi nos lembra o celebre Bonaventura, os grupos e os sujeitos de nesses grandes moivos, reduzidos em tamanho, e nos lugares a cada instante são mardens ou todos os saloes, gravuras preciosas, livros de arte perliada e mil cousas novas e interessantes, como jogos de gala etc. Poderia citar muitas mais novidades, porém sendo diminuto, deixarei pois para um proximo numero o prazer de conversar com as modas e a especie de que disponho em outras leituras.



1 e 2. Toilette casaca para senhora nova. Modas, modas, Faço, No 1, he 1 e 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

Professia n'este momento, as suas lavras ou pontos garrineadas, com um phiso estreito, curvas ou com caudo, mas de magníficas broadas, de volada rinzada, ou de fitas rasas garrineadas com moivos em raios, com fundo de maltes

1 e 2. Toilette caseira, para senhora nova.

Molle Suppl. Paris, No 1. Fig. 1 a 3, com pinto, estrala, pinto de rido.

Os mossos desenhos 1 e 2 mostram a frente e as costas d'esta toilette muito nova, feita com duas especies de tecidos diferentes. A toilette, desenhos 1, faz-se de lã com pequenos riscados, para a saia; e com semelhança de velludo ou fraco para a tunica e o corpo. O modelo, desenho 2, de cachemire azul ferrete e guarnecido com collete, collarinho alto e mangas interiores, de panno branco. A guarnição da saia plisse com grandes pregas, compo-se de 5 pregas estreitas e outras mais com crina das outras e formando um ornamento extremamente novo. A fig. 3 do supplemto, face, mostra em tamanho reduzido a frente e as costas da tunica arregalgada na frente e ao lado em ponta de ficha, e atraz um puff avantajado; este arregalgado corta-se de um ao outro, deixando-se para a cintura adiante, de cada lado, duas compridas pregas indachas pelo mesmo modelo. A saia do desenho 1 e guarnecida com um alto fião ajustado com grandes pregas; a frente do corpo com alca curta e cercada por três pregas das duas laladas do collete com botões dispostos em ordens muito apertadas. As fig. 1 e 7 dão o molde do corpo; uma linha fina indica no mesmo tempo o lugar das pregas e a forma do collete que se dispõe sobre o ferro tallado de um só pedaco. Gravata de lomen e laço de cintura, de ottomano.



6. Estudo para cearros, com resultado. Formado. Vê-se o desenho 6.



4. Toalha de mesa, pinto de rido, com guarnição de rido e pinto de rido.

5 e 6. Estojo para cigarros. Como toalha de mesa, pinto de rido, com guarnição de rido e pinto de rido.

3. Toalha de mesa, pinto de rido, com guarnição de rido e pinto de rido.



7. Tapete, almofada ou espaldeira. Bordado mourisco. Vê-se a quarta parte de ornamento. Desenho 20 e 21, tallado em madeira, desenhos 20 e 21.

se tambem bordar este objeto, ao preso, a pinto lançado em guarnição para a pinto que nos mossos desenhos 50 e 52 de 17 e 18.

7, 58 e 59. Tapete, almofada ou espaldeira.

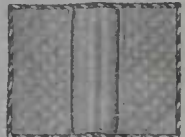
Bordado mourisco. O nosso desenho 59 reproduz a quarta parte do motivo d'ornamento no centro d'este tapete, bordado com seda de diferentes cores e especialmente de diferentes matizes de cada uma das cores. O desenho 7 mostra o effecto d'este bordado sobre um fundo de pelveia em desenhos, tallado conforme as dimensões do objecto que se tem de guarnecer. As duas extremidades d'este tapete são guarnecidas com arabes e flores. O bordado mourisco, faz-se sobre fundo de panno cinzento; e um trabalho muito rico executado com retz d'Angel ou da China, fião de cor amarello e lanteolitas; os contornos do ornamento são traçados em fio de fazenda, fixando-se n'ella um duplo fio d'ouro que segura um ponto de bordado com retz d'Angel, bastante espaçado para que se possam ver os fios d'ouro entre os pontos do bordado. Os pontos longos entrelaçados, formados com um duplo fio de retz de modo a encender inteiramente os fios de panno e guarnecendo os motivos do bordado com lanteolitas e arabes, sendo com um ponto de bordado com retz d'Angel, bastante espaçado para que se possam ver os fios d'ouro entre os pontos do bordado. Os pontos longos entrelaçados, formados com um duplo fio de retz de modo a encender inteiramente os fios de panno e guarnecendo os motivos do bordado com lanteolitas e arabes, sendo com um ponto de bordado com retz d'Angel, bastante espaçado para que se possam ver os fios d'ouro entre os pontos do bordado.



5. Carteira para bilhetes de visita. Pinte plano. Formado. Vê-se o desenho 5.



6. Estudo para cearros, com resultado. Formado. Vê-se o desenho 6.



8. Carteira para bilhetes de visita. Pinte plano. Formado. Vê-se o desenho 8.

3 e 4. Duas toalhas de mesa, para lunch ou chá.

Estes dois modelos fazem-se de desenhos diferentes, conforme a mesa que devam cobrir, ou antes guarnecer o centro.



3. Toalha guarnecida com uma cercadura larga. (Modelo) Suppl. Paris, No 1, fig. 103 e 104. As fig. 103 e 104 dão uma parte da cercadura de modo e um dos motivos da cercadura estreita da boia, que se borda com algodão de cor, encarnado, azul e cor de madeira escura.



11. Costume para honra. Formado. Vê-se o desenho 11. Vê-se o desenho 11 e 12.



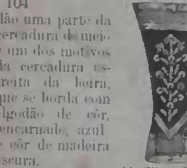
10. Burrinho guarnecido de panno. Formado para uso de honra. (Modelo) Suppl. Paris, No 1, fig. 22 e 23. Pinte plano, com o resultado. Vê-se o desenho 10.



12. Costume para honra. Formado. Vê-se o desenho 12. Vê-se o desenho 12 e 13.



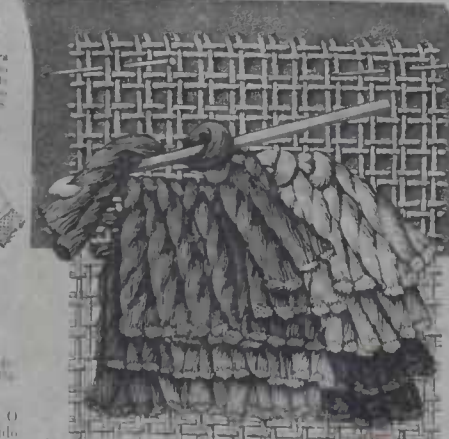
15. Vestido e corpinho aberto para honra. Formado. Vê-se o desenho 15. Vê-se o desenho 15 e 16.



4. Toalha guarnecida com animaes. Formado. Vê-se o desenho 4.



14. Plastrão para honra. Formado. Vê-se o desenho 14. Vê-se o desenho 14 e 15.



19. Execução do ponto de cruz, a pinto para a abertura do puff. Desenho 22. Vê-se o desenho 22.



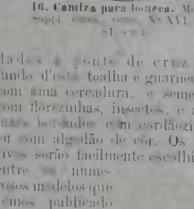
18. Abital para honra. Formado. Vê-se o desenho 18. Vê-se o desenho 18 e 19.



17. Toca da honra. Formado. Vê-se o desenho 17. Vê-se o desenho 17 e 18.



20. Vresse do pinto de rido, com resultado. Formado. Vê-se o desenho 20. Vê-se o desenho 20 e 21.



16. Camiza para honra. Formado. Vê-se o desenho 16. Vê-se o desenho 16 e 17.



22. Puff, formado de tapete de rido. Vê-se o trabalho em execução sobre o tecido, desenhos 22 e 23.



21. Tipo do motivo. Formado. Vê-se o desenho 21.



23. Bordado d'ouro para honra. Formado. Vê-se o desenho 23.



24. Quarta parte do motivo a pinto plano para honra. Formado. Vê-se o desenho 24.



Pl. 500.

1884, Nr. 1.

# A ESTAÇÃO.

Jornal illustração para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



8, 9 e 24. Carteira para bilhetes de visita. Pano plano.  
O fundo consiste de velludo cor de castanho, a bordado leve e o pano plano exceto nos papilhões e desenhos.



24. que mostra a parte da parte em tamanho natural. As flores.

linhas e o arabesco bordam-se com cordãozinho de seda, os contornos com fio d'ouro assim como as iniciais. As moças futuras excitarão perfeitamente este objeto, que os nossos desenhos 8 e 9 mostram fechado e aberto, e guardam-se os dois lados com um papilho leve; tem elles 13 cent. de altura, 8 cent. de largura e 1 cent. de largura nos costões; o forro acolchoado e respatado forma duas alças para servilas e um trancheim de seda branco.

26. Chapéu de velludo para menina. Evase do desenho 29. Moído do desenho 30. Furo N. V. fig. 30 e 31. corolla, ponto dobrado.

10. Burrinho guarnecido com panno. Prinquedo para criança. Moído Suppl. Vers. N. VI. fig. 32 a 42. 1 a 20, pontos, orna, ostrola, ponto dobrado.

Temos palliões anteriormente outros tipos de amias, que tendo sido bem recebidos, por parte das nossas leitoras, responderemos ligeiramente a suas muitas pedidos, acrescentando ao nosso burrinho o burrinho representado pelo nosso desenho 10, e alguns diferentes partes foram representadas no tamanho de moído, na suppleme. Vers. N. VI, pelas fig. 32 a 42, tallando-se per ellas, as partes do burrinho, apertando-as com o auxilio dos punhos aguçados, que marcam todas as partes do burrinho. As partes do moído, tallando-se em shirting forte ou em pano plano, do mesmo modo que o ludoviano.



20. Mantellete-elstio, sobre o mesmo, para menina de boneca. Moído Suppl. Vers. N. VI, fig. 32 a 42.



25. Tira de porta ou de janella. Moído do ornamento Suppl. Vers. fig. 33.



28 a 30. Tres alfinetes de tartaruga para o cabello.



31. Guarnição de papilhosuzas, para o cabelo.



32. Guarnição de flores para o cabelo de noiva.



36. Pote para correja. Moído do ornamento Suppl. Vers. fig. 34 a 35. Contorno de ornamento Suppl. Vers. fig. 34 a 35.



34. Leque de plumas.



33. Laço de granaes guarnecido com uma flor de renda.



35. Manga aberta para a casaca.

tercer, valendo a medida dos dedos... Os olhos são embebidos por... Depois... no arriete e no allargado.



27. Chapéu de velludo para menina. Evase do desenho 29. Moído do desenho 30. Furo N. V. fig. 30 e 31. corolla, ponto dobrado.

que se pregam a natural. Os arrietes compoem-se de tres partes, a costeira, fig. 40, o antellão fig. 41, o cado, calho fig. 42; alliamos de couro preto ou de molesking, pelos nossos modelos; e seguram com um curião leve; firmam-se e ajustam-se com o auxilio de uma tira direita do mesmo couro, terminando-se em bairro com um arame voltado ganhando a frente. A costeira guarnem-se com aneis, bochas e pompas de la virado azul; as redas fazem-se com la grossa em comprida cada de m. no ar, no croquet. O chadure tem 34 cent. de comprimento e 21 cent. de largura, faz-se com talagares bordada de esmeralda terminando nas duas extremidades por uma franja de 4 cent. Os costões, de vime, que prendem a noiva, são cobertos com um lambrequim forte, de m. no ar, e de m. apertadas, ao stitchet com la. Guarnição de frango.

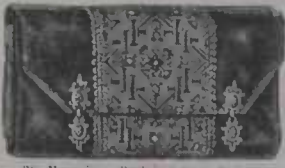
11 a 18. Costume para boneca. Camponesa hesseca.

Moído Suppl. Vers. N. VI. fig. 36 a 43. 1 a 10, pontos, orna, ostrola, ponto dobrado. Os jovens das e madrinhas o meio de servilizar faldas as suas sobrinhadas e alladas, em dia de festa ou de noiva. O costume foi copiado totalmente...

exatamente por um de uma eslaponeza hesseca, a busteira tem 34 cent. de altura, as mangas são brancas, as sapatas de couro preto suverniando, as ligas de am estru tu bita de la e o corado escurado terminando por um barto ludo. Fora da perna. A saia de couro faz-se-la sua fazenda de la ou de algodão branco, duas...



37. Mesa de fantasia, aberta em qualquer gênero superior. Moído do ornamento Suppl. Vers. fig. 36.



38. Menuaire. Bordado a ponto de trama.

para os outros animados, que temo de marcar a feruar em saes que se allado, seja com algodão ou rima, seja com setinas e stiradas com serradura, segurando as pernas com um arame que se introduz n'ellas. Quando o corpo estiver completamente cheio e bem fechado cobremse o plano com uma segunda parte semelhante a primeira, e toda dissimulando os pontos e a costeira, com um panno de la, por exemplo, panno cinzento ou cantando ou esta peluca rosa, tendo sido todas as partes ajustadas. Fazem-se de couro preto, as casacas, as ventos, e de la cinzenta, o gale e a chima. As faldas talladas ou triangulo e dobradas, de de peluca no m...



10. Sahlila de baile arrezaada utras. Moído Suppl. Vers. N. VI. fig. 37 a 43. Contorno de ornamento N. V. fig. 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43.



desse 13 cent. de comprimento e 18 cent. de roda, pregando-se de modo a formar um decote 4 cent. de plissado e bordado ajustado será postizado ajustando-se a um cinto de plissado de um metro.

**13 e 14.** Saia de corpo e plastrão (Modelos fig. 87 e 88, 4 e 5). A fig. 87 dá a medida do corpo de qual se tira a saia plissada de 13 cent. de comprimento e 112 de roda, e desenhada 13 mostra o plastrão disposto em cima do corpo, e o desenho 14 reproduz a parte entre o mesmo plastrão, bordado de shantung, bordado pela fig. 88, de velludo preto e bordado com perolas, gamufino, fio e setas-judas de prata. A tira superior é o quadrado em laço de setas verde escuras com uma fita de velludo largo.



**15.** Vestida com corpo aberto (Modelo fig. 85 a 91, 1 a 8). As figuras do modelo reproduzem o modelo do tamanho da boneca; o corpinho faz-se de velludo preto, bordado com esmeralda com fio de prata, guarnecido com um vizo de velludo verde, atando adiante com um trançado de prata. A manga acaba por um reverso bordado de prata. Como o indica o nosso desenho 15. A saia tem 155 cent. de roda e 15 cent. de comprimento; faz-se de fazenda de li prata, plissada em volta excepto no meo-cintado.

**16.** Camisa. (Modelo fig. 84, 8 e 1). Uma corrediça apertada no pescoço; as mangas acabam por uma renda formidosa de nullo.

**17.** Touca. (Modelo fig. 93 e 94, 9 e 10.) O centro faz-se de velludo, os dois lados são forrados de seda e levemente fidos; borda-se com uma soutache estreita posada em cima de uma renda ajustada; reversos, fitas de atar e laço, de fita.

**18.** Avental. (Modelo fig. 92.) O avental faz-se de

moeda preta, tem 25 cent. de altura e 40 cent. de roda, e franja ajustada-se a um cinto cortado conforme a fig. 92, que mostra a medida de cada cinto; faz-se este de velludo com laço de setas; em galões de

prata e guarnecido com um leve bordado de prata sortido ao do vestido. O cinto faz-se de duas litas que se lacem; tem 24 cent. de comprimento e 2 cent. de largura. O traço da boneca, completa-se por um fiavel arrematado em ponta,

11. Touca de velludo bordado. Voz. e bordado de nullo. 25. Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97.



43. Toilette com arreago em avental. 44. Toilette de duas fazendas. 45. Toilette para senhora idosa. 46. Toilette com canda e... 43 e 48. Tolle... Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97.



51 e 52. Duas toilettes de saia. 51. Toilette com canda plissada. Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97. 52. Toilette com arreago. Modelo Suppl. Voz. N.º XVIII. 02. 97.

com franja na extremidade, tem 15 cent. de lado em fio direito; as pontas adiante são encendidas por laço do corpinho de baixo; um laço de grava faz-se adiante, no pescoço. Folho de renda franzida em laço da manga.

**19 a 22. Puff.** Imitação de tapeçaria de li. As nossas leitoras poderão utilizar os restos de li empregados neste trabalho, o qual imita perfeitamente o tapete de li alta. Oferecemos hoje um tipo muito prático deste trabalho, executado sobre fundo de talagarrá atando os fios por meio de um ponto de crochet. O nosso desenho 19, mostra em tamanho natural, o trabalho em execução. Escolha-se talagarrá grossa com fios muito espaçados, e li de Suixima entada em fio de 8 a 10 cent., dobrasse cada fio em duas partes torcendo de modo a formar um ponto de crochet que tenha aproximadamente 1 cent. de comprimento, depois costura a parte dobrada. Dobra-se este fio em anel e introduz-se no anel do crochet entre os fios de talagarrá, que se costura ponto introduzindo os fios de entada.



49. Penteados com alfinetes



as e de passeio para senhoras.  
A A K, parte de trás.  
maças, 1 pézeta.

17. Costureira para tunica e corsete.  
Frente do desenho H. Modis Suppl.  
Paris, No VII, fig. 43

48. Mante com mangas abertas. Veste de modas.  
Supplemento, Paris, fig. 35



50. Penteador, guarnecido com coroa de rosas.

de maneira a formar um nó apertado que os segura. A pontas, 2 na largura, 2 na comprimento reproduzem um ponto de tapeçaria de cruz, permitindo copiar todas as espécies de modelos. O desenho 20 mostra o trabalho de crochet, de lã de avosso; o desenho 21 mostra o tipo d'uma coberta do puff de 44 cent. de lã e 30 cent. de altura simulando duas almofadadas cobertas com pelúcia, collocadas uma em cima da outra. Como guarnição, uma rede de trancelim atado e um tifo composto de borlas e de bolas de lã com graduação de grossuras, e fixadas em cada ângulo.

25. Cercadura para porta ou janella.  
Modis de complementos, Paris, fig. 99

O novo ornamento que se vê no desenho 25 reproduz, destinado a moldar de um gabinete de trabalho, parece-me muito proprio para as letreiras que quizerem reproduzir este magnifico trabalho. Foi esculpido de um or-

nação e ornamento de a des-  
passado, conforme a gosto.  
(Vide o desenho 70). As al-  
mas podem ser embre-  
tadas por assump-  
tos, nuvens, fle-  
chas, etc. O  
fundo faz-  
se de vel-  
udo cor  
deiro.



nada, an-  
tigo, borde-  
do com fran-  
sado d'ouro e  
a applicação de  
branco d'ouro e  
prata, guarnecido  
com outras applica-  
ções de veludo azul forre-  
do com assump-  
tos e contornos a ponto de  
luzes, azul forre-  
do com seda,  
lã ou trancelim d'ouro, fredo,  
seda d'Angel, formando hastas,

12. Touca de fitas e de rendas.

se um rama de lã ou uma flor  
reortada em renda e bordada com  
pontos de seda. Pode-se ainda fazer estas flores a ponto de  
rede bordada a ponto de renda, dispendo em uma conferir  
a sua qualidade, guarnecendo-as com pontos de seda, fios d'ouro  
ou mesmo executar para este ornamento um ramo de filigrana  
d'ouro ou de prata.

28 a 30. Tres alfinetes para o cabelo.

Estes modelos e outros diferentes applicações para segurar  
o cabelo os cabellos do modo de modo a não se  
que os proprios pontos que se por a ver-  
tas vezes ainda tido o gosto de lã  
falar.

31. Guarnição.

Azoe proprias para chapar.  
Empresam-se em grande  
quantidade, com albas, cor-  
cadas, germinadas, no azo-  
das proprias para  
com ellas se fazem espe-  
cialmente proprias por  
mucha nos tafes, com  
mentos atitudinal-  
das, de diferentes  
matizes de verde  
branco e folla seoa.

32. Guarnição de flores, para toilette de baile.

Essas se fazem como  
e dissemos, e em  
das nossas almofa-  
das, muitas fol-  
has de veludo, reor-  
tadas, com algumas  
flores de veludo de  
diferentes cores sortidas  
e escolhidas a gosto,  
as do nosso ramo, desenhos  
32 são encarnadas e am-  
arellas. Estes ramulos dis-  
ponhem nos arregaças em sua  
em no hombro para segurar a  
bertha.

33. Laco de gravata, guarnecido com uma flor de renda.

Fazese este laco atado, com ota-  
mano em com lita de setim, applican-  
do-se em uma rede e bordada com  
pontos de seda. Pode-se ainda fazer estas flores a ponto de  
rede bordada a ponto de renda, dispendo em uma conferir  
a sua qualidade, guarnecendo-as com pontos de seda, fios d'ouro  
ou mesmo executar para este ornamento um ramo de filigrana  
d'ouro ou de prata.

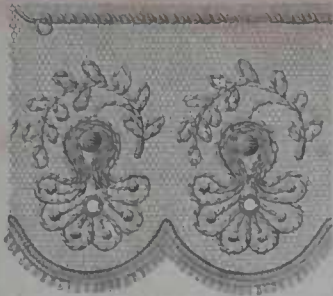


33 a 34. Duas toilettes de sarau  
33. Toilette com arregaço.  
Modis de complementos, Paris, No VIII, fig. 44 e 45

34. Toilette com cauda arregaçada.







71. Renda bordada sobre filô.

a sãta com duas folhas rúchios, e a última ajustada com o cabelo, a manga e o decote são garantidas com um rufado de velludo amarelado por um rúchio. Cinto de setim ou de velludo.

71 e 72. Duas rendas bordadas sobre filô.

Empregam-se-lhe para collas, fichas, pullos, etc., e fazem-se em branco, preto ou de cor, bordadas com algodão ou seda.

73. Elegante matiné com mangas duplas.

Molle Suppl. V. 1880, No. VII, fig. 66 a 71, S. e Z. Costura: ponto dobrado, ponto cruz, passo 3 a 6.

Esta elegante matinée de pelúcia azul para doente, o setim da mesma cor, e guarnecida com uma renda larga de enche-tura, collocada em transparente. A frente do vestido de setim e disposta em cinto de um ferro, fig. 66 e



75. Toilette de sarão. Frente do desenho 73.

colada na peçoira, na cintura e depois no avental como se indica no mesmo desenho 73. Guarnição de renda collocada sobre transparente de pelúcia em baixo da manga pinta.

75 e 78. Toilette de sarão.

O modelo que os nossos desenhos mostram de frente e de costas, é muito moderno; a saia, de cambraia e guarnecida na frente com folhos franzidos, sobrepostos, unfeitados com rendas e entranças. O corpo e guarnecido com uma faixa arro-gada terminando de-lante da puff composta de duas largas tiras, desenho 78. Faldas ou laço de ocoço atrás. Cinto de lãcos de velludo.



77. Costas do vestido de desenho 75.



73. Elegante matiné com dupla manga. Molle Suppl. Verso, No. VII, fig. 66 a 71, S. e Z. Costura: ponto dobrado, ponto cruz, passo 3 a 6.

74. Matiné para creança, de 26 a 4 annos. Molle Suppl. Verso, No. VII, fig. 72 a 74, S. e Z. Costura: ponto dobrado.



70. Almofada quadrada. Vê-se a costura, em lãcos de setim, de desenho 80, no lado da esquerda. Molle Suppl. Verso, fig. 100 a 101.



72. Renda bordada sobre filô.

76 e 77. Toilette de baile, para me...

Como a antecessora, esta toilette lembra-se, nestandona por um bello e gracioso, com uma farda trina pinta e disposta na frente, em lãcos de desenho 77 mostra as costas da toilette arregada. O corpinho decorado, de lãca, malizinha plisse e manga fina, de setim, guarnecido com uma rede de lãcos plastrivo adiante, desde a ponta até ao que se cria o decote de um hombro, sendo sortido.



78 e 80. fadaqu...

76. Toilette de baile, para menina. Molle Suppl. Verso, No. II, fig. 75 a 77, S. e Z. Costura: ponto dobrado.

desenho 80, bordada sobre setim, cor de azul, com applicações azul claro e negro, e por um fino trameçim d'ouro e semeadas de lãcos sobre um azul ferrete. Ambas tira da cor de fundo; a alta-fada forma aberturas de pelúcia azul ferrete sobre trameçim d'ouro. Ferro de setim e orla de lãcos e de borlas de seda, das cores de

Explicação da gravura colorida X



80. Cercadura. Bordada com applicações. Para almofada quadrada, desenho 70.

Dep. de Est. de Lombardi & Comp.



78. Costas do vestido de desenho 75.

# A ESTACÃO

## PARTE LITTERARIA

### LITTERATURA

#### TRINA E UNA

A primeira cousa que ha de espantar a leitor é o titulo, que lhe annuncia (posso dizelo desde já) tres mulheres e uma só mulher. Ha dous modos de explicar uma tal anomalia:—ou duas mulheres entram no conto indirectamente, são apenas citadas, e puxam os cordéis da acção do outro lado da pagina,—ou as mulheres não passam de tres gradações, tres estados successivos da mesma pessoa. São os dous modos apparentes de definir o titulo, e, entretanto, não é nenhum delles, mas um terceiro, que eu guardo comigo, não para aguçer a curiosidade, mas porque não ha analysal-o sem expor o assumpto.

Vou expor o assumpto. Conhecemos por ella, a mulher una e trina. Está sentada n'uma loja, á rua da Quitanda, ao pé do balcão, onde ha cinco ou seis caixas de rendas abertas e derramadas. Não escolhe nada, espera que o caixeiro lhe fraga mais rendas, e olha para fóra, para as pedras da rua, não para as pessoas que passam. Veste de preto, e o busto fica-lhe bem, assim comprimido na seda, e ornado de rendas finas e vidrilhos. Abana-se por distracção; talvez elle tambem por distracção. Mas, seja ou não assim, abana-se e olha. Uma ou outra vez, recolhe a vista para dentro da loja, e percorre os demais balcões onde se acham senhoras que tambem escolhem, conversam e compram; mas é difficil ver nos movimentos da dama a menor sombra de interesse ou curiosidade. Os olhos vão de um lado a outro, e a cabeça a traz delles, sem animo nem vida, e depois

aos desenhos do leque. Ella examina bem os desenhos, como se fossem novos, levanta-os, desce-os, fecha as varetas uma por uma, torna a abri-las, fecha-as de todo e bate com o leque no joelho. (Que o leitor se não enfaste com taes minucias; não ha ahí uma só palavra que não seja necessaria.)

— Aqui estão estas que me parece que hão de agradar, disse o caixeiro voltando.

A senhora pega das novas rendas, examina-as com vagar, quasi digo com preguiça. Pega dellas entre os dedos, fitando-lhes muito os olhos; depois procura a melhor luz; depois compara-as ás outras, durante um largo prazo. O caixeiro acompanha-lhe os movimentos, ajuda-a; sem impaciencia, porque sabe que ella ha de gastar muito tempo, e acabar comprando. E' fregueza da casa. Vem muitas vezes estar alli uma, duas horas, e ás vezes mais. Hoje, por exemplo, entrou ás duas horas e meia; são tres horas dadas, e ella já comprou duas peças de fita; é alguma cousa, podia não ter escolhido nada.

— Os desenhos não são feios, disse ella; mas não haverá outros?

— Vou ver.

— Olhe, desta mesma largura.

Enquanto o caixeiro vai ver, ella passa as outras pelos olhos, distrahlidamente, recomeça a abanar-se, e afinal torna a cravar os olhos nas pedras da rua. As pedras é que não podem querer-lhe mal, porque os olhos são lindos, e o que está escondido dentro, como dizia Salomão, não parece menos lindo. São tambem claros, e movem-se por baixo de uma tasta olympica. Para avaliar o amor daquelles olhos ás

pedras da rua, e preciso considerar que o raio visual é muitas vez atravessado por outros corpos, calças masculinas, vestidos femininos, um ou outro carro, mas é raro que os olhos se desviem mais de alguns segundos. A's vezes olham tão de dentro que nem mesmo isso; nenhum corpo lhes interrompe a vista. Ou de ençados, ou por outro motivo, fecham-se agora, lentamente, não para dormir ou cochilar, pôde ser que para reflectir, pode ser que para cousa nenhuma. O leque, o leque e pouco e pouco, vai parando, e descamba, aberto mesmo, no regaço da dona. Mas ahí volta o caixeiro, e ella torna ao exame das rendas, á comparação, ao reparo, a achar que o tecido desta é melhor, que o desenho daquella é melhor, e que o preço daquell'outra é ainda melhor que tudo. O caixeiro, inclinado, risinho, informa, discute, demonstra, concede, e afinal conclhe o negocio; a dona leva tantas metros de uma e tantos de outra.

Compro; agora paga. Tira a carteirainha da bolsa, sacca um maçozinho de notas, e, vagarosamente, pouxa uma, enquanto o caixeiro faz a conta a lapis. Dá-lhe a nota, elle pega nella e nas rendas compradas e vai ao caixa; depois traz o troco e as compras.

— Não h de querer mais nada? pergunta elle.

— Não, responde ella sorrindo.

E guarda o troco, enfia o dedo no rolosinho das compras, disposta a sair, mas não sae, deixa-se estar sentada. Parece-lhe que vai chover; dil-o ao caixeiro, que opina de modo contrario, e com razão, pois o tempo está seguro. Mas pôde ser que a dama dissesse aquillo, como diria outra cousa qualquer,

## CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA



## ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

PARIS—12, rua Auber—PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de uma corte sempre perfeita e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

## MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas letoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apontamos um recommendavel nas celebres Machinas do Cam D. BACLE, 46, rua do Bar, em Paris.

Esta casa possui um grande sortimento de Machinas americanas; e a unica privilegiada da *Pedal Magico*, machina hygienica privilegiada e premiada com uma medalha. O feliz resultado d'esta selectiva industria não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplos informações accedid-nos que se pede.

O Catalogo Illustrado, Cam D. BACLE, 46, rua do Bar, Paris.

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878  
Medaille d'Or Croix de Chevalier  
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL  
DE  
**LACTEINA**  
E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebridades Medicas de Paris  
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCAADOR

Productos Especiales:

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucaador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucaador.
- OLEO de LACTEINA para embelezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lençols.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada sem da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA  
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

# Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS do Mosteiro  
RR. PP. Trapeiros DE Port-Éu-Salut  
Menção Honrosa DEPOSITO GERAL:  
PARIS  
R. des Lions-St-Paul  
Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos no mesmo tempo pela porção cortical das melhores cerejas, e das sans naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Crece-se apanhados e pedacos muito apertados, tanto para evaporar o soro do leite e misturá-lo com a farinha, como tambem para dar a esta substancia forma de grantas que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recommendado pelas summas autoridades em todas as partes, aos Convalescentes, as Crianças, as Atmas de leite, as pessoas que tem o estomago enfiado, o fôlego debilitado e a todas aquellas de constituições debilitadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effezaz.

em nada. A verdade é que o rolo enfiado no dedo, o loque fechado na mão, e chapellino de sol em pé, com a mão sobre o cabo, prestes a sair, mas sem sair. Os olhos é que largam à rua, as pedras, fixas como uma ideia de doudo. Tuilizada sobre o balcão, o caixairo diz-lhe alguma coisa, uma ou outra palavra, para corresponder tanto ou quanto ao sorriso maligno de um collega, que está no balcão fronteiro. E' opinião deste que a dama em questão, que não quer outra pessoa que a sirva, senão o mesmo caixairo, anda namorada d'elle. Vendo que ella está prompta para ir-se e não vai, sorri velleosamente, mas com distancia, alhando para as agulhas que serve a uma fregueza. Dahi as palavras do outro, acerca d'isto ou daquillo, palavras que a dama não ouve, porque realmente tem os olhos parados e esquecidos.

Já fallei das calças masculinas, que de quando em quando cortam o raio visual da nossa dama. Toda a gente que sabe ler, que conhece a alma do liecaciado Garcia, comprehendem que eu não apontei uma tal circumstancia para ter o vão gosto de dizer que andam calças na rua, mas por um motivo mais alto e recôndito: para acompanhar de longe a entrada de um homem na loja. Puro effeito de arte; calculo e combinação de gestos. São assim as obras meditadas; são assim os longos fructos de longa gestação. Podia fazer entrar este homem sem nenhum preparo anterior, faz-o entrar assim mesmo, de chapéo na mão, e cumprimentar a dama, que lhe pergunta como está, chamando-lhe doutor; mas eu pergunto se não é melhor que o leitor, ainda sem o saber, esteja advertido de uma tal entrada. Não ha duas respostas.

Se ella lhe chamou doutor, elle chamon-lhe D. Clara, fallaram dez minutos, se tanto, até que ella se poz-se definitivamente a sahir; ao menos, disse-o ao recom-chegado. Este era um homem de trinta e dois a trinta e quatro annos, não feio, antes sympathico que bonito, feições accentuadas do norte, estatura mediana, e um grande ar de seriedade. A vontade que elle tinha era de ficar alli com ella, ainda uma meia hora, ou acompanhá-la à casa. A prova está no ar commovido com que lhe falla, dependente, supplicante quasi; os modos d'ella é que não animam nada. Sorriu uma ou duas vezes, para elle, mas um sorriso sem significação, ou com esta significação: — « sei o queeres; continúa a andar ».

— Bem, disse elle; se me dá licença...

— Pois não. Até quando?

— Não vai hoje ao Mathias?

— Vou... Até lá.

— Até lá.

Sain elle, e foi esperar pouco adiante, não para acompanhá-la, mas para vel-a sair, para gozá-la com os olhos, vel-a andar, pisar de um modo regio e tranquillo. Esperou cinco minutos, depois dez, depois vinte; aos vinte e um minutos é que ella saiu da loja. Tão agitado estava elle que não pôde saborear nada; não pôde admirar de longe a figura, realmente senhoril, da nossa dama. Ao contrario, parece que até lhe fazia mal. Morden o beipo, por baixo do bigode, e caminhou para o outro lado, resolvendo não ir ao Mathias, resolvendo depois o contrario, desejoso de tirar aquella mulher de diante de si e não querendo senão fixá-la diante de si por toda a eternidade. Parece enigmático, e não ha nada mais limpo.

MACHADO DE ASSIS.

(Continua.)

## TRÁ

Sei de... (grã level,  
Que a si mesma devera os meandros e as entranhas,  
Com a negligencia da filha insaciavel.

Habla juntamente as vales e as montanhas,  
E no mar, que se rasga a manira de abysmo,  
Espaçaquise toda em convulsões extranhas.

Traz impresso na fronte o obscuro despotismo.  
Cada olhar que despide, notorbo e nervoso,  
Parece uma expansão de amor e de egoismo.

Friamente contempla o desespero e o gozo.  
Gosta de solibri, como gasta do varme,  
E cingo ao coração o bello e o mostruoso.

Para ella o chacal é, como a rola, inerte;  
E enniha na terra imperturbavel, como  
Sobre o rubro areal um vasto pachideme.

Na arvora que reborta o seu primario gotao  
Ven a folha, que leuto e leuto desdobra,  
Depois a flor, depois o suspiro pauro.

Pois esta creatura está em toda a obra;  
Crêta o solo da flor e corrompe-lhe o fructo;  
E é nesse destruir que as suas forças dobra.

Amo de egual amor o pulito e o impullito;  
Começa e recomeça uma perpetua lida;  
E sorrindo obedece ao divino estatuto.  
Tu diras que é a Morte, eu direi que é a Vida.

MACHADO DE ASSIS

## HYGIENE

### VI

IDADE MADURA  
(SE A 30 ANOS)

A idade madura não é mais que o complemento ou a continuação da virilidade. Si estabelecemos uma distincção entre essas duas epochas, é porque, sob o ponto de vista social e hygienico, a primeira apresenta algumas particularidades que merecem a nossa attenção.

Das 30 aos 50 annos, o homem e a mulher tem importantes deveres a cumprir. Sob o ponto de vista social, é esse realmente o período mais critico da sua existencia, o que exige de sua parte mais iniciativa, maior actividade, mais energia physica e moral.

Peste se temia exaggerado muito, timo os perigos da revolução organica que se opera na mulher, e em menor grau no homem, no fim da idade madura e no começo da idade da decadencia, ninguém discordara que esta revolução, que recebeu o nome de idade critica por excellencia exerce uma seria influencia sobre a saude.

Examinemos cada um desses pontos nos dons sexos.

**Homem.** — Pode-se affirmar que a idade madura é, para o homem, o momento da colheita. Elle recolhe e cueideira o que se semente na idade viril, para formar o fundo de familia, que deve conter os seus recursos de cada dia, a reserva do futuro e a herança dos filhos.

Entre os homens de idade maduro, alguns ha, e felizmente são a maioria, que chegam a tirar proveitos de sua profissão e ganhar, para si e suas familias, essa suave e calma tranquillidade, essa aurea mediocridade, que é o sero sempre a base da felicidade individual e o penhor da paz publica, mas muitos adelantados; alguns outros, porém, em consequencia de circumstancias diversas, molestias, emprezas mal succedidas, falta de capacidade ou mau proceder, vêm desmeternar-se o effluvio da sua fortuna.

As despezas, a ruina, o amiquilamento dos projectos e das esperanças, alimentadas durante longos annos, podem provoker o desamparamento, abatimentos physicos e moraes, a hypochondria, diversas alterações de sangue ou das visceras, o desgosto da vida e o suicidio.

Deve-se reagir contra essas sinistras impressões em todas as grandes catastrophes, sejam quaes foras suas causas, lançando um olhar retrospectivo sobre si mesmo e sobre o passado. Aquelle que é victima dos seus erros deve reconhecer os na sua consciencia e emendar-se. Aquelle que não pode

imputar a outros a sua desgraça, visto a realidade dos factos, deve reorganizar-se.

Mas tanto em um caso, depois de ter inutilmente meado muitos meios distinctos de existencia, que não devem encetar a seguir com sangue frio e resoluteza a vida, a sua existencia, mesmo depois da idade madura, é certoza de que a sympathia, a consideração e a estima homem honrada alla attenção de preferencia para o fimio, amio pelo sa mão, que é indolentemente passivo e valentemente conditado.

Como a religião, a politica pode gerar a luctuação que aspira a representar em politico, mas que não possui um caracter firme, convicções profundamente arraigadas e um grande espirito de abnegação. A luctuação é o resultado do interesse geral e do amor ao bem publico, encontrará amarguras e decepções. As honras feitas popularidade como as marés, tem as suas horas de refluxo. A maior parte dos grandes honras de estado, rastalos pelo orgulho e pela ambicção, acabam na Capitulo no fundo da roela Tarpa.

Aquelles, pelo contrario, que se possuem o amor a ao bon e ao util, conservam sempre na fundo de sua vida essa solidão infinita do dever cumprido, que é a felicidade do sabio e que é a sua melhor recompensa.

Du. Ricardo

## LIVRINHO DE FAMILIA

**Para evitar a obesidade.** — Si o leitor tem tendência para a obesidade, limite-se a um regimen extremamente sobrio e não coma nunca miollo de pão, mas sim miollo doce, porque o miollo augmenta a spuma da gema.

**Inchação dos pés.** — Quando, ao cabo de uma viagem, a náplia um pouco longa ou em consequencia de um apertado, os pés incham, toma-se um lava-pés com polvilgado n'uma doseção de sabugueiro e sal.

**Remedio contra as apthias.** — Para fazer desaparecer quasi instantaneamente as apthias ou os abcessos que se formam na parede interior das faveolas gengivas, não ha melhor remedio que a agua salgada, gargarizar a bocca com agua salgada, uma ou duas vezes durante alguns instantes, e lavar depois a bocca com agua pura.

**As pessoas frías.** — Durante o inverno, as pessoas de peito delicado condemnam-se muitas vezes a uma vida voluntaria temendo os resfriados. Quando o ar está o pasicío não offerece nenhum inconveniente, e é melhor affrontar sem incommodo um frio bastante vivo; mas o que se deve evitar é sair quando sopram os ventos do norte ou do nordeste.

**Inconveniente de ler comendo.** — E' um mau aproveitamento a occasião de almoçar ou de jantar para jornal; a leitura, effectivamente, occupa o espirito, e o sangue a cabeça em detrimento do estomago, e as digestões se perturbam seriamente.

**Conselhos aos artemicos.** — Tenho ouvido dizer que o uso de peixe salgado podia ser utilmente adoptado para impedir a escorreação de sangue, para remediar o sangue amarelado.

O peixe salgado contém, além de uma quantidade consideravel de substancia azotada, principios alcalinos e phosphorados para o organismo.

**Sangrias do nariz.** — Sabem todos que, para evitar as sangrias do nariz, aconselham levantar os braços e o corpo. Não é precisamente isso o que se deve fazer; o melhor é levantar apenas um braço, o opposto a narina que sangra. — Porquê? Ignoro; mas o effeito é immediato.

**Para attenuar os effeitos do frio.** — Durante o inverno as pessoas que são obrigadas pelas suas occupações a ficar muito tempo sentidas as vezes uma especie de vertigão produzida pelo frio.

O meio infallivel de evitar consiste em tomar, ao levantar da cama, um colher de oleo de figado de bacalhão.

**Contra as tussimias.** — Rememorem-se, para evitar as tussimias, beber um copo de vinho Malaga, ao deitar-se a dormir, e pelo menos muito agradável e é uma excellente razão para tentar a experiencia.

## Collecção de riscos de bordados

Em seguida transcrevem-se a introdução de um livro que está prestes a ser publicado e que julgamos seja bem recebido pelas leitoras da *Estação* que seguem com bonviver empulho os numerosos modelos de bordados que ella publica. O novo processo de riscos dos desenhos para bordar deve tornar muito maior o numero das nossas leitoras que se aproveitam dos desenhos que publicamos e contribuirá para que muitas senhoras e meninas se habilitem para tão alegre diversão para o espirito

A principal difficuldade na arte de bordar consiste no riscos do desenho sobre o tecido, pois os pontos que depois são feitos por esse riscos constituem a parte delictavel e fazem do trabalho um verdadeiro passatempo agradável.

Numerosas têm sido as tentativas para tornar accessivel a todos o riscos dos motivos que constantemente publicamos os jornaes de senhoras; nenhum porém satisfazia por pouco pratico. Acciditamos ter finalmente encontrado o meio de collocar todas as nossas leitoras não somente no caso de bordarem a todo e qualquer ponto, ainda mesmo sem conhecimento algum do desenho, como mesmo habilitaram-se ao ensino d'esse genero de trabalho tão agradável ás proprias crianças.

Imaginamos imprimir os riscos sobre tiras ou folhas de papel impresas com uma tinta especial, que se destaca do mesmo papel pela acção do calor, e fornecer ás nossas leitoras essas tiras ou riscos, assim preparados, já nas dimensões normaes para que por si as possam transportar com toda facilidade sobre a fazenda em que queiram bordar.

As nossas tiras são impressas em duas cores: *amarella*, para o transporte sobre fazendas brancas ou de cores escuras; *azul*, para o transporte sobre fazendas brancas e de cores claras. Servem pois as duas cores para o riscos sobre o branco.

O mesmo systema constitue o modo mais facil, simples e pratico de trasladar desenhos de bordado para um tecido qualquer. Substitue todos os meios empregados até hoje: o do picado, transportado por meio de pó resinoso; o de riscos por meio de penna ou lapis e alguns outros. Economiza tempo, pois é muito rapido e economisa despesas, porque dispensa o pó, penna, etc. Fisicamente, não exige conclueimentos artisticos que nem todas as pessoas têm.

Basta collocar o papel em que vem impresso o riscos com o lado da tinta sobre a fazenda em que se queira bordar e o riscos conveniente e em seguida passar um ferro de engomnar quente. A tinta despraga-se do papel e o riscos fica sobre a fazenda impresso com solidez sufficiente para que se possa bordar, seguindo-o, com a maior perfeição.

A collecção de riscos que já temos preparados á disposição e consta dos desenhos representados no presente volume; todavia não para ali e continuaremos a publicar outros novos ou mesmo reproduzir alguns antigos que não podem ser conservados.

Os riscos d'este livrinho divididos em XI partes reúnem todos os generos mais usuaes; são os que actualmente se usam a vinda.

I *Modelos de estylo*, pag. 1 a 13. São estes modelos, raras as suas formas graciosas e puras, parcialmente preparados para trabalhos de bordado a ponto real plano em fio com algodão branco ou de cor ou o novo fio de seda colorido. São recomendeáveis para taillias de mesa abertas de tolas, divans, colchas, etc.

Alguns d'esses modelos são de assumpto religioso e muito applicavel para toalhas de altars, gongularios, etc., podendo ainda ser bordados a ouro.

II *Modelos para souteche ou poipont*, pag. 14 a 26 respondem ao gosto actual. São muito applicaveis para a mesa e esta parte para o enfile de victuaria. Os riscos são applicaveis e muito convenientes para o riscos em bordados de leve, que não admittem como os riscos em bordados de grosso. O sortimento comprehende 12 riscos e encontra-se na pag. 115 nas nossas leitoras. São applicaveis d'esse elegante e facilissimo

III *Modelos de flores*. Estes riscos que comprehendem as pag. 27 a 78 são os mais numerosos porque tambem pertencem ao genero de maior numero de applicações. Das pag. 27 a 44 são riscos correntes para guarnições. De 45 a 53 são ramalhetes desfilados, de diversas dimensões. De pag. 54 a 62 são ramalhetes dispostos especialmente para enfile. De pag. 63 a 75 são ramos maiores para almofadas. Desnecessario é indicar as applicações d'esses riscos que são em numero de 121; nossas industriosas leitoras a simples vista comprehenderão que são innumeras e que seria necessario relatar quasi todas as applicações possíveis na arte de bordar.

IV *Modelos diversos de grandes dimensões*, pag. 76 a 82 para diversos fins e a diversos pontos.

V *Modelos para chieallas*, pag. 83 a 85 podendo ser bordados em panno, seda, ouro, velludo, etc.

VI *Modelos para lambrequins*, pag. 86 a 87

VII *Modelos para bolsas para roupa de dormir*, porta-relogios, pag. 88 a 89.

VIII *Modelos para aventaes*, pag. 90 a 91.

IX *Modelos de corões e cereaduras para monogrammas*, pag. 92 a 92.

X *Modelos de ponto de marca* para diversas applicações, variados, lindos e muito commodos porque impressos que estejam na fazenda dispensam da fastidiosa obrigação de contar os pontos, pag. 93 a 182.

XI *Orlas para bordados a recortar-se* explicados á simples vista, pag. 103 a 107.

XII *Modelos de figuras e grupos*, pag. 108 a 114.

O indice circumstanciado que segue da a dimensão em centimetros de todos estes desenhos, visto como para serem remidos n'um livro tornou-se necessario reduzi-los. Essa lista tambem indica o preço porque se vende cada riscos em papel, sendo esse preço o mesmo na Corte ou fora d'ella.

## VARIEDADES

### Os leques

Ha talvez alguma exaggeração em dizer que a historia do leque e, na realidade, a historia da mulher franceza; todavia reconhecemos nesse casquilho adorno a importancia historica de que a arte reveste tudo quanto toca.

Interessantes recordações se prendem, além disso, a mais de um desses graciosos objectos que figuraram e figurarão ainda nas exposições retrospectivas.

Assim, sem remontar ao tempo da condessa Mahaut, da rainha Clemencia, podiam recolher-se enriosos pormenores interrogando os leques celebres, sobretudo a partir do decimo settimo seculo.

Efectivamente um grande numero de monumentos tem desaparecido, ao passo que os leques frageis sobreviveram.

A condessa de Chambrun possue um leque em que se lê: *Offerecido a Nina por seu amigo Saint-Evremond*.

Madame Duchatel conserva preciosamente um leque mais illustre ainda, uma obra prima do pincel, que tem por garantia da sua authenticidade uma obra prima da penna: o leque que madame de Sévigné enviou a madame de Brignan com a admiravel carta tão conhecida.

Contudo, só no seculo decimo oitavo foi que o leque triumphou sem contestação. Foi então que se tornou um sceptro entre os dedos dasas encantadoras que governavam com um movimento de leque a sua cauda de adoradoras. Então se multiplicam, sob o pincel dos pintores das festas galantes, assumptos identicos e sempre variados: *Paxeiros a Cythera*, *Julgamento de Paris*, grupos de amorinhos, não seeming testemunhas, mas seductores duplidos dos prazeres e das loucuras de uma epocha que para sempre desapareceu.

Com a Revolução, que levou a realoza e dissipou os leques de Maria Antonietta, distribuídos pelas pessoas cuja alliança sustentava, o leque tornou-se politico. No leque a *Necker* succedeo o leque a *Méabeau*; bem depressa o leque a *Marat* substituiu o leque mais alvas a folha de pedras preciosas que as damas agitavam nos salões de Versalhes.

O leque manteve-se em moda, e a collecção Leveillé, que se inaugurou no museu de Cayrol, continha os mais interessantes specimenes dos leques revolucionarios.

Os bellos amos do leque foram acabados. Os mais modernos artistas do seculo XIX não sabem pintar essas va-

retas de leques, para a reconstrução dos trabalhos mais graves. Horacio Veruet esculpeu uma *Scena arabe*; Ingres, *Diana e Endymion*; Diaz o *Reposo no campo*; Gendron, a *Randa das flores*; Robert Fleury, as *Artes*.

Em leques, dignos de seus irmãos mais velhos, posto que de genero differente, figuram a assignature de Gavarni, mais as de Grévin, Stevens, Detaille, — em uma palavra, de quasi todos os mestres contemporaneos.

J. S.

### Belleza o espirito

I

Para ser perfeita, a belleza não deve ser somente exterior; é necessario que seja tambem interior.

Não ha talvez bellas formas superiores ás que cobrem uma bella alma.

II

Uma mulher pode ser lindissima sem ter a menor belleza.

III

Ha bellezas insupportaveis, posto que incontestaveis, e que, em vez de nos altribuir, nos fariam fugir para o fim do mundo. São aquellas que nenhuma intelligencia, que nenhum sentimento, que nenhuma paixão illumina, nem illumina a nuca.

Ha quasi sempre uma ou duas dessas bellezas n'um salão, onde andam com movimentos de uma graça monotonica e regular, tão constantemente a mesma, que acabam por irritar-nos os nervos.

São de esmalte, de porcellana, não direi de cera; a cera adquire sobre ella uma vantagem, a de pôder derreter-se. Tem esses bellos olhos estupidos que parecem comprados aos Turcos. Preferem-se o retrato á pessoa. Ao vel-as, pensa-se em alexandrios sem defeitos, mas sem sahor. E' macio, e seda talvez, é alguma coisa, mas não é alguém. Em uma palavra, fatiga-se a gente em vel-as, como se fatiga em ver uadar eysos. E' bellissimo durante cinco minutos; passados porém os cinco minutos confessamos que preferimos os patos! que preferimos os marrecos!!

IV

Um homem de espirito nunca mostra inteiramente o coração. Uma mulher de espirito mostra sempre mais do que tem.

V

Quando se falla em mulheres de espirito, acaba-se forçosamente fallando das feias. Uma mulher feia pode ser má; não é nunca completamente tola.

P. J. STAUD.

## A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 8 de Janeiro de 1884.

Uma pequena errata antes de tudo:

Houve na minha ultima chronica um desagradavel engano de data.

Eu escrevi-a em 20 de dezembro; e não sei porque esforço de imaginação os Srs. typographos me adiaram para 30 do mesmo mez.

Ficou um pouco exsquisite, mesmo assaz exsquisite.

Consola-me porém a esperanza do que a esclarecida e aguda intelligencia das leitoras terá vindo em meu auxilio.

Assim pois, nada de muito grave pode ter acontecido. Somente...

Somente, e eis onde eu queria chegar, tenho ainda de entreter a leitora da *Estação* dos acontecimentos do anno passado.

Que ninguém se assuste todavia, eu não farei nenhum retrospecto.

Certamente eu podia, segundo a moda d'esse famoso juizo dos mortos, imaginado pelos egypcios, fazer vir á barra do tribunal o rec 1883 e pedir-lhe estreitas contas do que fez de ruim e do que não fez de bom.

Eu não valeria a pena?

Quem não elle alguma coisa de notavelmente novo?

O processo seria pouco interessante.

Com effeito.

Nos costumes, sempre o interesse e a mesma curiosidade, nos pela esgandada do que pelas causas serias.

Nas artes, a exposição do *Combate naval de Kvaschelo*, não é senão uma *reprise*.

E o *Excelsior* que é uma pequena novidade.

Nas letras, quasi nada ou mesmo nada de notavel.



As modas foram assaz bisarras... Veio a moda das delegantes *paniers*, e manteve-se o celebre chapéu de meio metro de fundo, escondendo muitas vezes lá ao fundo, sem no fruido, caras tão dignas de estarem mais a vista.

En deixo-a o mesmo ir-se perfeitamente em paz, o novo anno, não pertencera ainda a sua chronica este triste e lamentavel facto de que foi victima uma senhora.

Foi com effeito reinando 1888, que uma senhora teve o seu vestido queimado por um phosphoro n'um bond.

Um phosphoro atoa, um Jonkopings talvez, que servira provavelmente a acender o charuto d'algum fumante pouco enidadoso.

O charuto... ou um ordinario e pouco cheiroso cigarro de palha talvez.

Charuto ou cigarro, quebra-queixo ou permanente em, acho grave este facto: vejo n'elle um triste symptoma.

Porque digam o que quizerem, philosophem, legislem, riem-se até, em vejo n'este facto uma prova de desrespeito a mulher.

A galanteria, essa virtude dos nossos avos, ja en o uotei, ha muito que emigrou dos nossos habitos.

O cavalheirismo, a gentillhomia raream cada vez mais.

Mas isso ainda não é tudo.

O homem da cada dia um passo adiante, tendo sempre menos attentões para com a mulher.

Deixou de ser galante, cavalheiro; e começa a ser mesmo impudico.

Ja não se contenta de fumar na cara das senhoras; atira-lhes o seu phosphoro ainda ardente e queima-lhes as reoulas dos seus vestidos!

E isso impunemente. Não ha penas no codigo para os mal educados.

O homem é que faz as leis.

A mulher é seduzida; a mulher é trahida, e abandonada e finalmente desrespeitada.

Vão tomam-me por um visionario, um paradoxal, mas eu acho que o *Sirxian corda* d'uma sociedade, d'um paiz mesmo, não pode fazer-se sem que o respeito da mulher exista nos costumes.

Vede a Inglaterra. O inglez não falla a uma senhora com o chapéu na cabeça; elle andara respeitosaente toda a mulher qualquer que seja a sua condição, riqueza ou pobreza.

Nos Estados-Unidos, as raparigas sabem que têm de defender-se; mas sabem igualmente que tem por si a lei. E, factas, ellas *flirtam*, viajam oito, quinze dias em companhia de qualquer mancho que lhes agrade e as respeita.

Aqui no Brazil, nos somos geralmente desrespeitosos; tomamos o passeio as senhoras e deixamos-lhes o meio da rua.

Nas attentões que lhes dedicamos, estudem bem e verão aramente ha o sentimento de respeito.

Um tenho notado que nos sarais, nas festas, nos bailes,

onde os frequentadores são mais ou menos escolhidos, os cavalheiros estão geralmente vestidos das senhoras.

Os rapazes de hoje são insulsam, nem pensam n'isso. São futilidades da vida que não são serio, real.

Os que ainda são galantes, amaveis com a mulher, notae bem, não são todavia respeitosos.

Consideram a mulher um cousa, um objecto de prazer. Objecto gracioso, bem adornado, elegante que satisfaz a vaidade; mas que não é escolhido para o dever, pelo respeito, como amiga, como companheira e como a collaboradora do homem, que o deve ser.

Longe d'isso, a mulher não é senão uma creatura mais ou menos bella, que o homem desposa, quando ella é rica e que elle se contentaria de seduzir quando ella não tem dote.

Em vejo em tudo isso um triste facto e a mais lamentavel realidade, contra a qual já não seria cedo para reagir.

Se a reacção viesse com o novo anno.

Ora graças a Deus! a moza está posta.

Quero dizer raion S. M. o Sol, e desen de Petropolis S. M. o Imperador.

Um completamente de envenado, outro desopilado completamente.

Em saúdo, alegre, ambos os reis, o rei do ceo, o rei da terra.

Com elles voltou com effeito a vida ao Rio de Janeiro. Ja se vive no Rio de Janeiro, ja se sahe a rua, ja se passeia, ja se flana.

A rua do Onivdor, que não perde jamais os seus direitos, já se enche de passantes, dos desocupados e de *high life*.

E' a vida fluminense que reconeça; a circulação da grande arteria do Rio de Janeiro restabelece-se, e voltam a vida, a a alegria, o rusto mimoso e a toilette fresca ligeira, suave.

Foi-se o *spleen*.

Que vi para longe.

Mas quanta chuva! quanta agua! quanta lama! e quanta tristeza!

Eu nunca vi chover tanto e tanto tempo, sem uma interrupção, sem uma estadia.

O Rio de Janeiro não teve uma hora para sahir, um minuto para por a cabeça de fora.

Foi uma triste semana, uma quinzena aguada, um começo de anno entristecedor.

Era caso realmente para se fazerem preces para não chover mais.

Assim, nada houve de bem interessante, desde que entrou em exercicio o novo anno.

Todavia, parece que vamos ter aqui e não muito tarde a distinctissima artista Lucinda Simões, que vem com uma companhia dramatica, de que é director o Sr. Fernando Coelho.

Isto se for, me reconciliaria com o novo anno.

D. J.

BIBLIOGRAPHIA

O Sr. Dr. L. Cruls fez-nos a honra de remittir exemplar dos *Anuaes de l'Observatoire Impérial Rio de Janeiro*.

Deixamos de louvar, como merece, a impressão de porque tendo ella sido feita na typographia desta pareceria que elogiavamos por compadecido. Pro committer una injusticia e calar.

Ao Sr. Cruls, sim, e ao excellento estabelecimento com a sua direcção, podemos dar todos os louvores. E merecem por mais esta prova que nos acabam de dar de alto merecimento scientifico.

— Do Sr. professor Dias da Silva Junier temos a *Historia e chronographia do Brazil*, que ja tem segunda edição. Precede-a um resumo geographico da historia e pela clareza com que está escripta esta obra para muito apropriadas nas escolas e casas de educação.

Sr. Henry Lientaud discipulo-nos com uma obra para piano, da sua lavra, da bella polka de *Bovetta Brazil*. Agradecemos ao talentoso instrumentista, que do serio deve dar-nos no futuro um consciencioso

Fabrica  
SABÃO de COSMYDOR  
F. Godfriaux  
FABRICANTE-QUIMICO  
COSMYDOR  
Agua de Toucador  
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA  
Sem Vinagre nem nenhum Acido  
REGNIER  
Fabricante de PERFUMES Chimicos  
FABRICA A LEVALLOIS-PERRET  
Deposito Geral  
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS



**GUERLAIN DE PARIS**  
PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

**ARTIGOS RECOMMENDADOS:**

- AGUA de COLONIA IMPERIAL.
- SAPOCETI, *S-bonête* de Toucador.
- AMBROSIAL CREAM *Creuve Jacobina* para a Barba!
- CREME de MORANGOS, para amaciara a pelle.
- POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
- STILBOIDE *crystallizado e fluido*, para os Cabellos e a Barba.
- AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
- AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
- ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

**PERFUMES PARA LENÇO:**

- BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
- PAO-ROSA.
- BOUQUET de CINTRA.
- HELIOTROPE BRANCO.
- BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
- EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
- EXPOSIÇÃO de PARIS.
- PERFUME de FRANÇA.

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELO ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Benaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, a Chlorosa e todos os casos em que se necessita de combater a Pobreza do Sangue

DIGESTÕES ARTIFICIAES  
VINHO Bi Digestivo CHASSAING  
com PEPSINA e DIASTASE  
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS do DIGESTIVO  
20 ANOS DE SUCESSO  
DIGESTÕES OFFICEIS ou INCOMPLETAS, OÈRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS, EMMAGRE LIMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc. etc.  
PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS  
AGUA SE NEM AS FARMACIAS QUIMICAS

MOLESTIAS NERVOSAS  
XAROPE de FALIÈRES  
de Bromureto de Potassio  
Constituido em extracto inalteravel e verdadeiramente purificado e modificado que produz o melhor regimen de cura...  
PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS

Alimentação Racional  
das CRIANÇAS, MENES, ANIS de LEITE e CONVALESCENTES  
PHOSPHATINA FALIÈRES  
Alimento Completo  
GRÁVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO  
MOLESTIAS da INFANCIA  
PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS